

A Po-ética na clínica contemporânea

Marta Cecília Rabinovitsch Gertel*

Luiz Augusto de Paula Souza**

Suzana Magalhães Maia***

Safra, Gilberto. *A Po-ética na clínica contemporânea*. Idéias & Letras, São Paulo, 2004.

A po-ética na clínica contemporânea é o segundo livro da trilogia formada por: *A face estética do self* (1999) e *Hermenêutica na situação clínica* (2006), na qual Gilberto Safra retrata a condição humana por três perspectivas diferentes: a ética, a estética e o sagrado, respectivamente. Ao longo destas obras, o autor procura instar o leitor a refletir sobre os fundamentos da clínica que permeiam seus estudos e sua atividade psicanalítica, de modo que o terapeuta tem a oportunidade de (re)pensar sua conduta terapêutica a partir de um novo enfoque.

Gilberto Safra é psicanalista, professor titular da USP, docente nos Programas de Estudos de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP e da USP. É também coordenador do Laboratório de Estudos da Transicionalidade (LET), espaço multidisciplinar de debates e pesquisas voltado ao desenvolvimento do pensamento clínico. De maneira geral, o autor fundamenta sua referência teórica em autores como Winnicott, Simone Weil, Edith Stein. Tendo esses autores em foco, seus estudos e pesquisas, sua prática clínica e sua obra assumem a perspectiva de buscar compreender cada pessoa como única, singular, constituída na e em relação com o outro ao longo da vida.

A po-ética na clínica contemporânea discorre de maneira didática sobre as bases da clínica de Safra. Em princípio, poderia parecer estranho pensar a clínica fonoaudiológica sob a ótica de uma reflexão clínica advinda da psicanálise, mas é importante ressaltar que os pressupostos do autor ultrapassam noções estritamente especializadas ou de uma única disciplina clínica. Além disso, exis-

tem na literatura de nossa área, estudos e pesquisas que dialogam com a Psicanálise, sobretudo a partir da inter-relação linguagem e psiquismo.

Sendo assim, é possível encontrar elementos da clínica psicanalítica que enriqueçam nossa reflexão acerca da relação terapeuta-paciente, contribuindo na constituição e na qualidade das relações terapêuticas e dos processos clínicos conduzidos por fonoaudiólogos. Cientes da complexidade dos conceitos presentes no livro em questão, não é possível, no espaço de uma resenha, discutí-los todos. Priorizamos um, que acreditamos ser de interesse direto à clínica fonoaudiológica: **Sobórnost**.

Este conceito, de concepção russa, exprime – sob a ótica filosófica, psicológica e teológica – as idéias de unidade, conciliação e comunidade. Para Safra, qualquer situação que impeça ou fracture Sobórnost adoce o ser humano e, portanto, adquire perspectiva significativa na clínica contemporânea. Compreender **Sobórnost** implica mudar a concepção de indivíduo: de um ser delimitado em si mesmo para um ser que acontece em meio à comunidade e como comunidade. O acontecer humano é entendido como fenômeno transgeracional, enraizado na cultura e na natureza: a ação do homem transforma a natureza, cria uma obra que se abre para o mundo e para as gerações futuras.

De acordo com Safra, a cultura é assentada na linguagem, o que permite o diálogo entre gerações sobre os destinos do ser humano. Assim, cada pessoa pode ser compreendida como integrante de processos que começam com seus ancestrais; processos enraizados na cultura de um povo e as-

* Fonoaudióloga clínica, Mestre em Fonoaudiologia – PUC-SP, Doutoranda em Fonoaudiologia – PUC-SP. ** Fonoaudiólogo e professor titular da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP. *** Psicanalista, Docente da Faculdade e do Programa de Estudos Pós-graduados em Fonoaudiologia da PUC-SP.

sentados em uma linguagem que traduz a maneira de ver e de vivenciar o mundo. Cabe ressaltar que o autor não se refere à linguagem de maneira objetificada. Ao contrário, compreende a linguagem como fluxo histórico, presença do passado, do presente e do futuro: ação transgeracional geradora de possibilidades de existência.

Para nós, fonoaudiólogos, a linguagem é base de nossa prática clínica. Sejam nossos pacientes crianças ou adultos, a perspectiva aqui delineada é a de considerar que as famílias se organizam por meio de comunidades que possuem características e tradições culturais próprias, que são transmitidas e incorporadas por seus filhos através da linguagem.

Para além das respostas obtidas em entrevistas, questionários, anamneses ou sessões fonoaudiológicas, Safrá sugere que olhemos para a história de vida de nossos pacientes e daqueles com quem convive, por meio da família, da escola, do trabalho, do próprio terapeuta. As várias facetas do que somos na relação com o outro precisam ser consideradas em nosso atendimento clínico. A busca é por compreender quem é aquele que chega para ser atendido? Que experiências viveu? Como é sua vida em comunidade? De que maneiras as estratégias terapêuticas fonoaudiológicas podem ser direcionadas para favorecer a constituição da pessoa, enfrentando suas queixas e suas demandas no tratamento?

O autor procura fazer refletir acerca da singularidade das famílias que nós, terapeutas, atendemos na clínica. Ressalta que as famílias organizam-se de maneira peculiar, o que marca a vida de seus membros de maneira significativa. Essa organização é o que traduz a família numa comunidade, bem como aquilo que, ao longo de gerações, interage com a cultura.

As famílias proporcionam uma recepção peculiar ao seu filho, ancoradas em suas tradições, em questões transgeracionais daquele núcleo e no momento em que aquela criança chega. Neste sentido, cada nascimento é um fenômeno histórico que depende do contexto sócio-cultural e afetivo no qual está inserida a família. Sendo assim, a pessoa que chega para atendimento clínico deve ser entendida como alguém que retrata a singularização da história de sua família e de sua comunidade.

Em outras palavras, cada criança que nasce é afetada pela história de seus ancestrais, pelas expectativas de seus pais e pelo encontro com seus contemporâneos. A partir daí, a singularidade dos

pacientes pode ser vista sob dois prismas: primeiro as particularidades da família em questão, o que implica acolher seus valores e tradições culturais; segundo a compreensão do fato de que aquele núcleo retrata um exemplo único da condição humana, mas interdependente em relação à sua comunidade e cultura.

Sob tal perspectiva, o fonoaudiólogo recebe subsídios para pensar e praticar sua clínica a partir da possibilidade de ser aquele que acolhe e respeita a historicidade da pessoa que chega para atendimento. Mais do que isso pode direcionar as estratégias terapêuticas fonoaudiológicas de modo a compreender, por meio da relação terapêutica, necessidades e demandas familiares, comunitárias e culturais que atravessam a vida do paciente.

Em síntese, a po-ética na clínica contemporânea, entre outras coisas, nos convida a construir de modo mais efetivo e integral o acolher ao paciente, ou seja, de pensar **Sobórnost** na clínica, inclusive a fonoaudiológica.